



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

MAIZA DIAS XAVIER

O TRABALHO DA MULHER EM ARRAIAS - TO: desafios e possibilidades para o
turismo

Arraias – TO
2018

MAIZA DIAS XAVIER

O TRABALHO DA MULHER EM ARRAIAS - TO: desafios e possibilidades para o turismo

Relatório técnico científico foi avaliado à UFT – Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário Prof. Dr Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de Tecnólogo em Turismo Patrimonial e socioambiental, sob orientação da Prof^a Dra. Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira, e aprovada pela banca examinadora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

Xlt Xavier, Maiza Dias.

O trabalho da mulher em Arraias-To: desafios e possibilidades para o turismo . / Maiza Dias Xavier. – Arraias, TO, 2018.
39 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e
Socioambiental, 2018.

Orientador: Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira

1. Feminismo. 2. Trabalho. 3. Turismo. 4. Arraias. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MAÍZA DIAS XAVIER

O TRABALHO DA MULHER EM ARRAIAS-TO: desafios e possibilidades para o turismo

Relatório técnico científico foi avaliado e apersentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário Prof. Dr Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de Tecnólogo em Turismo Patrimonial e socioambiental, sob orientação da Prof^a Dra. Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira, e aprovada pela banca examinadora.

Data de Aprovação: 10/12/2018

Banca examinadora:


Prof^a Dra. Jorgeanny de Fátima R. Moreira - Orientadora - UFT


Prof^a Ma Thamyris Carvalho Andrade – Examinadora - UFT


Prof^o Valdirene Gomes dos Santos de Jesus – Examinadora- UFT

Arraias-To

2018

Dedico este trabalho a minha mãe
Renildes Dias de Ataídes e ao meu
falecido pai Joaquim Xavier.

AGRADECIMENTOS

Eu, Maíza, agradeço primeiramente a Deus por me dar a oportunidade de concluir o curso Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins em Arraias-TO. Através de todo o seu amor por mim, me deu e dá a cada momento fôlego de vida, que foi sustento para encorajar-me nessa caminhada em busca dos meus objetivos.

À minha família que proporcionou vários incentivos, me ensinou a prosseguir e valorizar a oportunidade de estudo que Deus tem me dado, por isso, esforcei e dedico meus sinceros agradecimentos, em especial a minha mãe Renildes Dias de Ataídes que sempre esteve confiando em mim e na realização dos meus sonhos. Aos meus irmãos Rayza Dias Xavier e Gilberto Dias Xavier que nos momentos dedicados ao estudo superior, fizeram entender-me que o futuro só é feito a partir da dedicação que damos no presente.

Agradeço também, ao meu esposo Wenderson Pereira de Jesus, por possibilitar todo o conforto necessário nos momentos de angústia e estresse, e por todo incentivo para que eu viesse seguir em frente e concluir este trabalho.

À todos os professores que acompanharam a minha trajetória durante a graduação, principalmente a minha orientadora Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira por toda atenção, pelas correções e incentivo. Receba meus eternos agradecimentos por me propiciar todo o conhecimento no processo da minha formação, por todo o momento que se dedicou a mim, não somente por ter me ensinado, mas por ter me feito aprender.

Enfim, aos colegas de graduação e amigos que sempre me apoiaram e estiveram comigo presenciando as minhas angústias e frustrações, além de garantirem momentos de diversões e alegrias: Ana Paula, Júnior Castro, Mayssane Taveira, Yanka Machado, Sandra Santos, Ana dos Reis, Aline Alves, Késia Barbosa, Alessandro Xavier, Mirelly Alves, Viviane Pereira, Yelida Souza e Midiellem Soares.

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo apresentar os dados de pesquisa obtidos durante o estágio realizado no projeto intitulado Questões de Gênero e Turismo: o empoderamento das mulheres envolvidas com a atividade turística em Arraias-TO. Analisou-se a participação da mulher no desenvolvimento do turismo em Arraias, a partir de seu trabalho, que está direta ou indiretamente ligado ao turismo da região. Apresentou-se algumas reflexões teóricas sobre o feminismo, a participação da mulher no mercado de trabalho e o turismo. A metodologia utilizada é o estudo de caso de caráter exploratório e explicativo, e as técnicas de pesquisa baseou-se em observação participante, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. Com os resultados alcançados através dos sujeitos de pesquisa, vimos que o trabalho empodera as mulheres arraianas tornando-as autônomas. Além disso, as mulheres ao contribuir com as despesas do lar participam nas tomadas de decisões em casa e na sociedade. Observa-se que as mulheres arraianas podem compor o cenário do mercado turístico em Arraias ao desenvolver atividades ligadas aos eventos e aos serviços do município.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo. Trabalho. Turismo. Arraias.

ABSTRACT

This report aims to present the research data obtained during the stage carried out in the project titled Gender Issues and Tourism: the empowerment of the women involved with the tourist activity in Arraias-TO. The participation of women in the development of tourism in Arraias was analyzed, based on their work, which is directly or indirectly linked to the region's tourism activity. Some theoretical reflections on feminism, women's participation in the labor market and tourism were presented. The methodology used is the exploratory and explanatory case study, and the research techniques were based on participant observation, application of forms and semi-structured interviews. With the results achieved through the research subjects, we have seen that the work empowers the Arraian women making them autonomous. In addition, women contributing household expenses participate in decision-making at home and in society. It is observed that the Arraian women can compose the scenario of the tourist market in Arraias when developing activities linked to the events and the services of the municipality.

KEY-WORDS: Feminism. Job. Tourism. Arraias.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Localização do Município de Arraias	16
Figura 2	Primeira turma do festival gastronômico	28
Figura 3	Segunda turma do festival gastronômico	28
Figura 4	Croc croc de baru paçoquinha doce de baru com pé de moleque de Baru	30
Figura 5	Canjibaru canjica de milho com castanha de baru e toque de canela	31
Figura 6	Rocambole de mandioca e gergelim com carne de sol cremosa	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Onde você nasceu	20
Gráfico 2	Idade	21
Gráfico 3	Estado Civil	21
Gráfico 4	Tem filhos	22
Gráfico 5	Qual o seu trabalho atual	22
Gráfico 6	Média salarial	23
Gráfico 7	Já trabalhou de carteira assinada	24
Gráfico 8	Quando você chega do trabalho com quem divide as tarefas domésticas	24
Gráfico 9	Na sua opinião como a sociedade arraiana vê o feminismo	25
Gráfico10	Na sua opinião quais são as lutas do feminismo	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Cronograma de atividades	11
----------	--------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1.	Objetivo Geral	12
2.2.	Objetivos Específicos	12
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1.	As conquistas dos direitos femininos no mundo e no Brasil	12
3.2.	A mulher no mercado de trabalho	15
3.3.	As mulheres e o trabalho no turismo	18
4.	METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS	19
5.	RESULTADOS	20
6.	CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	33
7.	REFÊRENCIAS	35
	ANEXOS	37
	APÊNDICES	38

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar os dados de pesquisa obtidos durante o estágio realizado no projeto intitulado Questões de Gênero e Turismo: o empoderamento das mulheres envolvidas com a atividade turística em Arraias-TO, coordenado pela Professora Doutora Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira. Para isso, será exibido a participação da mulher no desenvolvimento do turismo em Arraias, a partir de seu trabalho, direta ou indiretamente, ligado ao turismo.

Existem vários motivos pelos quais ocorreram a inserção da mulher no mercado de trabalho, um dos principais motivos deve-se à necessidade de sua contribuição no sustento do lar. De acordo com Lopes (2014) Apud Baylão; Schettino (2014), no início do século XVIII no período da Revolução Industrial a mulher começou a trabalhar em indústrias como operária por obter maior facilidade de se envolver neste grupo, só que eram desvalorizadas porque recebiam um mísero salário. Pode-se destacar que com o decorrer dos anos muitas mudanças têm ocorrido na participação das mulheres no trabalho, pois o aumento da atividade feminina na economia apresentou crescimento.

Segundo Santos (2014), a mulher era vista na sociedade como um sexo frágil, e era julgada depender-se somente do homem, ela não podia trabalhar e segundo alguns apontamentos seu único papel era de assumir todos os afazeres domésticos. Mas, muitas mulheres foram perdendo o medo e acabaram conquistando alguns de seus objetivos, pois começaram a lutar pelos seus direitos e desconstruir os pensamentos de incapacidade na sociedade. Assim, aos poucos estão conquistando sua vez e voz, estão deixando de exercer apenas as rotinas dos lares, para se agregarem ao trabalho, visando contribuir com a renda familiar.

Este relatório de pesquisa tem como objetivo observar a participação da mulher no desenvolvimento do turismo em Arraias, a partir de seu trabalho, que está direta ou indiretamente ligado ao turismo da região. O estágio foi realizado entre Fevereiro e Maio 2018, e foi dividido em quatro etapas: leitura do projeto; revisão de literatura; pesquisa em campo e tabulação dos dados coletados; e escrita do Relatório Técnico Científico (RTC) (Quadro 1).

Quadro 1: Cronograma de atividades

Atividade	Local	Mês
Leitura e discussão sobre o projeto de pesquisa	Universidade Federal do Tocantins	Fevereiro de 2018
Leitura e fichamento do referencial teórico	Universidade Federal do Tocantins	Março de 2018
Trabalho em campo	Arraias	Abril de 2018
Tabulação dos dados	Arraias	Abril de 2018
Redação do Relatório/Correções	Universidade Federal do Tocantins	A partir de maio de 2018

Fonte: Jorgeanny Moreira, 2018.

As atividades realizadas nos permitiram uma aproximação com o objeto de pesquisa e com os sujeitos entrevistados. Para a obtenção dos dados foram aplicados 10 questionários com algumas das mulheres arraianas. As questões visam identificar a compreensão das mulheres entrevistadas sobre os seus direitos e como ocorreram a luta por eles, bem como o trabalho desenvolvido pelas mesmas e de que forma ele contribui para sua emancipação.

Além disso, observou-se dois eventos que estão ligados diretamente com o turismo da região, sendo eles: Romaria de Nossa Senhora dos Remédios e Festival Gastronômico de Arraias, este último, organizado por professora e acadêmicos da disciplina Gastronomia, Gestão e Cultura do curso de Turismo Socioambiental e Patrimonial da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Nestes eventos analisou-se a participação feminina na construção e desenvolvimento do mercado e para melhor obter os resultados aplicou-se 3 questionários com as primeiras colocadas no evento.

Após a tabulação dos dados iniciou-se a escrita do relatório organizado em seis seções além da introdução. A primeira trata das conquistas dos direitos femininos no mundo e no Brasil; a segunda verifica a participação da mulher no mercado de trabalho; a na terceira discute sobre as mulheres e o trabalho no turismo; a quarta será apresentado a metodologia e os procedimentos de pesquisa; a quinta os resultados e, por fim, a sexta, as considerações finais.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Busca-se investigar como ocorre as atividades de trabalho desenvolvidas pelas mulheres na cidade de Arraias-Tocantins, como também, observar se o envolvimento das mesmas está ligado de forma direta ou indireta ao turismo da região.

2.2 Objetivos Específicos

- Argumentar sobre como ocorre a participação das mulheres que estão envolvidas nos empregos que podem estar ligados direto ou indiretamente ao turismo;
- Identificar atividades econômicas que empregam as mulheres que estão inseridas no contexto do turismo no município de Arraias - TO;
- Analisar a compreensão destas mulheres acerca das conquistas de direitos femininos;

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para construção do referencial teórico foi realizado uma revisão de literatura onde alguns autores de temas como: feminismo, trabalho feminino e gênero e turismo foram revisitados. A partir destas leituras desenvolveu-se a construção do referencial teórico, o qual dividiu em três seções.

3.1 As conquistas dos direitos femininos no mundo e no Brasil

O feminismo é um movimento social que surgiu após a Revolução Francesa, e ganhou forças após ser implantado na Inglaterra durante o século XIX. Após isto, aconteceu esta mesma ação nos Estados Unidos, no início do século XX. O movimento feminista é realizado de forma organizada por mulheres, e tem como principal objetivo a luta por igualdade de gênero, ou seja, homens e mulheres passam ter os mesmos direitos e oportunidades (CANCIAN, 2008).

O movimento feminista objetiva lutar pelos direitos e visibilidade das mulheres. Segundo Tiburi (2018, p. 11 e 12):

O feminismo nos leva à luta por direitos de todas, todes e todos. Todas porque quem leva essa luta adiante são as mulheres. Todes porque o feminismo liberou as pessoas de se identificarem somente como mulheres ou homens e abriu espaço para outras expressões de gênero – e de sexualidade – e isso veio interferir no todo da vida. Todos porque luta por certa ideia de humanidade (que não é um humanismo, pois o humanismo também pode ser um operador ideológico que privilegia o homem em detrimento das mulheres, dos outros gêneros e, até mesmo, das outras espécies) e, por isso mesmo, considera que aquelas pessoas definidas como homens também devem ser incluídas em um processo realmente democrático, coisa que o mundo machista – que conferiu aos homens privilégios, mas os abandonou a uma profunda miséria espiritual – nunca pretendeu realmente levar à realização.

Sendo assim, pode-se afirmar que a luta pelo feminismo busca pela valorização e igualdade entre homens e mulheres. O feminismo visa beneficiar os dois gêneros, pois não deseja prejudicar o homem, mas sim, que os seres humanos vivam em igualdade para que todos reconheçam os seus direitos.

Segundo Neto (2012), ainda na Revolução Francesa as mulheres estiveram lutando tanto ao lado de homens, como por conta própria, ou seja, para que houvesse semelhança de gênero os homens tiveram que apoiar esta luta, pois contribuíram ao aceitar os seus direitos. Este autor também explica que “a marcha das mulheres do mercado” ocorreu no dia 5 de outubro de 1789. Elas se dirigiram ao Palácio de Versalhes para reivindicar o cumprimento de suas petições junto ao rei, através desta marcha, conseguiram fazer com que a família real se mudasse para Paris. Para tanto, Jacqueline Pitanguy e Branca M. Alves (1991, p. 32) Apud Neto (2012), afirmam que

O feminismo adquire uma prática de ação política organizada. Reivindicando seus direitos de cidadania frente aos obstáculos que o contrariam, o movimento feminista, na França, assume um discurso próprio, que afirma a especificidade da luta da mulher.

Ainda neste contexto, Neto (2012) aponta que os ideais da revolução de 1789, se espalharam para outras partes do mundo, com o objetivo de influenciar mulheres de diferentes lugares. No decorrer da história, no século XIX, deu-se início a luta das trabalhadoras das fábricas para ganhar maior reconhecimento. As operárias da indústria têxtil de Nova Iorque se mobilizaram em 08 de março de 1857, contra os baixos salários e a redução da jornada de trabalho para 12 horas diárias.

Aos poucos a mulher adquiriu maior participação nas decisões políticas, como por exemplo, após acontecer o movimento sufragista na Inglaterra, as mulheres conquistaram o direito ao voto. Com o tempo, os paradigmas feministas ganharam forças dentro da sociedade. Foi a partir, dessas conquistas que elas passaram a lutar pela igualdade, como mostra o Observatório Social: “A bandeira levantada pelas mulheres, cada vez mais presente no mercado de trabalho, reflete a organização crescente destas que, ao longo da história, têm procurado novas formas de estarem inseridas na sociedade” (2004, p.5).

De acordo com Neto (2012) no Brasil, as mulheres começaram a lutar por seus direitos no final do século XVIII e durante o XIX, porém limitava-se às classes médias e alta da sociedade. Foi nesta época em que o sistema capitalista se firmou e ocorreram várias mudanças na forma da produção do trabalho que as mulheres eram empregadas. Nesta perspectiva, com desenvolvimento tecnológico, boa parte da mão-de-obra feminina passou a ser transferida para as máquinas.

O marco inicial do movimento feminista no país, surgiu assim que a mulher conquistou o direito ao voto. “As sufragetes brasileiras foram lideradas por Bertha Lutz, bióloga, cientista de importância, que estudou no exterior e voltou para o Brasil na década de 1910, iniciando a luta pelo voto” (PINTO, 2010, p.16). Segundo este autor, Bertha Lutz verifica que no Brasil a mulher era alvo de fortes opressões, os fatos mais graves eram voltados para as analfabetas que não podiam estudar para obter os seus conhecimentos, mas eram obrigadas a se profissionalizar e desenvolver as atividades domésticas.

A partir disso, vimos que este movimento é de grande importância para o reconhecimento e valorização da mulher, além do sufrágio buscava-se o direito da mulher de forma educacional, divórcio e trabalho assalariado. De acordo com Stein (2004, p.2):

No decorrer da história na sociedade moderna, desenvolveu-se uma divisão de trabalho entre homens e mulheres, o que privilegiou o gênero masculino no setor produtivo, ficando as mulheres limitadas às funções secundárias, voltados para as atividades domésticas.

Como já foi mencionado, são vários os motivos pelo qual a mulher tem-se ingressado no mercado de trabalho e conquistado o seu espaço na sociedade. Devido a persistência e por possuir forte impacto nas relações sociais, as mulheres desconstruíram pensamentos que desqualificavam a sua inserção no mercado de

trabalho, como a discriminação de gênero e as diferenças de salários nos postos de trabalho.

Segundo Neto (2012), com o golpe militar de 1964, e a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI5 – 1968), o movimento feminista no Brasil perdeu o seu destaque, mas não deixou de manter sua luta ativa. No final da ditadura, em 1985, o movimento ganha a atenção da imprensa devido a criação das políticas públicas para a mulher. Nesta época cria-se o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, CNDM – surgiu em 1985, era composto por 17 conselheiras, nomeadas ao cargo pelo ministro da justiça.

Segundo Fahs (2016), no século XXI, a luta do movimento feminista estendeu-se a vários tipos de manifestações, o avanço da primeira deputada eleita do Brasil, Carlota Pereira de Queiroz entre 1934 e 1935 e a primeira mulher no Brasil a assumir o papel de presidenta, Dilma Vana Rousseff eleita duas vezes, em 2010 e em 2014, conquista com a Lei Federal nº 11.340, em 7 de agosto de 2006 (Lei de Prevenção à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher), conhecida como Lei Maria da Penha que defende a mulher vítima de agressões, ameaças e entre outros.

Ao analisar toda a trajetória deste movimento, entende-se que o feminismo passa a exercer um fator de grande importância para o desenvolvimento brasileiro. Hoje, é subdividido em vários grupos, como: movimento das mulheres negras, das católicas, das universitárias, das lésbicas etc. No entanto, ainda é comum o preconceito contra as mulheres dentro de uma sociedade machista e patriarcal¹. Isso se comprova com a fala do candidato à presidência da República Jair Messias Bolsonaro, que em sua entrevista em um jornal de alcance nacional afirmou que as mulheres devem ganhar menos que os homens porque elas engravidam. Este mesmo presidencial ainda defende a redução da licença maternidade. Infelizmente, esses discursos ganharam visibilidade de forma que o candidato aparece na liderança nas pesquisas eleitorais, tendo conquistado a simpatia até mesmo de muitas mulheres.

3.2 A mulher no mercado de trabalho

Ainda no início do século XX as mulheres não tinham permissão para trabalharem fora de suas casas. Apenas os homens eram responsáveis por todas as

¹ Ser patriarcal é comandar tudo.

despesas existentes dentro do lar, enquanto isso as mulheres não possuíam autonomia financeira para contribuir com os custos gerados. Algumas delas perdiam os seus companheiros muito cedo, mas mesmo assim realizavam atividades na agricultura para se conseguirem sobreviver.

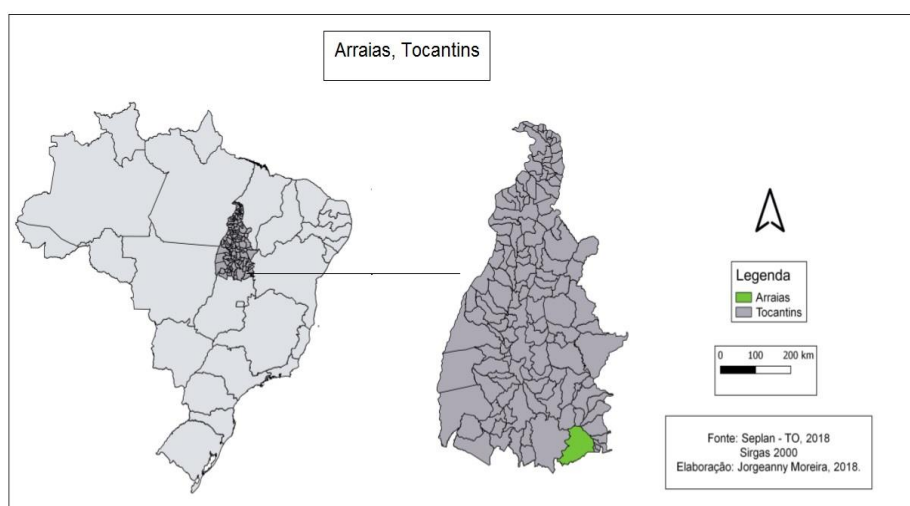
Nos dias atuais, as mulheres desenvolvem funções jamais imaginadas, não deixaram de cumprir o seu papel de dona de casa, sendo assim a elas são atribuídos dupla jornada² de trabalho. Sobre isso, Maia e Lira (2004) afirmam que

A inserção da mulher no mundo do trabalho, ao longo desses anos, vem acompanhada de elevada discriminação, não só em relação à qualidade de ocupações que têm sido criadas tanto no setor formal como no informal, mas no que se refere à desigualdade de remuneração entre homens e mulheres.

Apesar da conquista das mulheres no mercado de trabalho ainda há dificuldades a serem enfrentadas como a desigualdade de gênero refletida na remuneração, conforme pontuaram as autoras. A realidade das mulheres arraianas não é diferente visto que elas enfrentam obstáculos para ocuparem os postos de trabalho.

Tocantins é sudeste região norte do Brasil, a cidade de Arraias tem origem no ciclo do ouro, sua fundação ocorreu no ano de 1740. Com extensão territorial de 5.787 km² e altitude de 580 metros acima do nível do mar, o município destaca sua riqueza em seus aspectos naturais, culturais e religiosos. Em 2010 sua população atingia 10.645 habitantes (ARRAIAS, 2018) (Figura 1).

Figura 1: Localização do Município de Arraias.



Fonte: Jorgeanny Moreira, 2018.

² Exerce as funções do trabalho e as atividades domésticas.

Arraias apresenta grandes tradições culturais e religiosas como a folia do Divino Espírito Santo, Folia dos Santos Reis, Carnaval com Entrudo, Festa Junina e a Romaria Nossa Senhora dos Remédios. Sendo que esta última atrai comerciantes de diversas regiões do país, tornando-a peculiar, já que além dos rituais religiosos a festa abriga uma grande feira que ocupa todo o centro da cidade. Os produtos comercializados são variados, desde utensílios domésticos a acessórios de moda. Esse evento contribui com o turismo no município uma vez que aumenta o fluxo turístico na cidade. A participação da mulher é notória nos nove dias de festa tanto como comerciante quanto visitantes.

Podemos afirmar que a vida das mulheres arraianas não é nada fácil, pois muitas delas exercem funções diversas, tais como: agricultora, comerciante, empregada doméstica, funcionária pública, feirante, dentre outras. Contudo, para identificar a invisibilidade da mulher na cidade de Arraias-To serão apresentados alguns exemplos.

As mulheres arraianas possuem trajetórias marcantes, pois são de famílias de agricultores, e geralmente os seus pais possuem bastantes filhos e as condições financeiras são vulneráveis. As mulheres que permanecem na fazenda trabalham com os pais nas plantações e também ajudam suas mães nas obrigações de casa. Desta forma, pode-se afirmar que a mulher exerce muito mais funções que o homem, e por isso deveria obter o reconhecimento da sociedade.

As mulheres que trabalham como agricultoras são as que mais sofrem, pois além de trabalharem com as plantações, cuidam da casa e da família, os produtos que conseguem colher são vendidos por elas na feira. Atualmente há o encontro, dessas mulheres, todos os sábados das 17:30 às 20:30 na feira localizada na praça dos artesãos no Setor Buritizinho, próximo ao Posto Japão em Arraias, Tocantins. Muitas delas não conseguem vender todos os produtos que levam, pois não são todas as pessoas que querem pagar o que é cobrado, e a triste realidade é que muitas comerciantes reduzem o valor do seu produto para conseguirem um mínimo de dinheiro para o sustento do lar.

O município de Arraias oferece vagas de emprego limitadas e por isso muitas mulheres trabalham como domésticas ou babás, e no final do mês recebem o pagamento de até 700,00 reais, um valor muito baixo comparado ao serviço que exercem e ao salário mínimo atual. Além disso, quando chegam em casa precisam

cumprir com todos os afazeres domésticos e muitas vezes é vista pelo companheiro como alguém que apenas realiza as suas obrigações.

Através de todos os argumentos apresentados, podemos notar que a mulher exerce várias funções e por isso deveria receber melhores salários. É evidente que tem homens que realiza vários trabalhos pesados e por isso a sociedade acredita que ele tem que receber mais.

3.3 As mulheres e o trabalho no turismo

O turismo traz grandes contribuições para o desenvolvimento de um determinado local. Este ramo é de fundamental importância para a economia do Brasil, pois é um país que retém grande potencial na área turística. O turismo é um fenômeno complexo e multidisciplinar, pois abrange diversos campos de estudos como economia, filosofia, antropologia, geografia, história entre outros. No entanto a definição que se destaca, sendo a mais utilizada é dada pela Organização Mundial de Turismo – OMT. De acordo com Pereira e Eichenberg (2016) Apud Dias (2003, p. 45),

o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com o objetivo de lazer, negócios ou outros motivos, não relacionados com uma atividade remunerada no lugar visitado. Importante assinalar que o turismo compreende todas as atividades dos visitantes, tanto de turistas como de excursionistas.

Já Barretto (2000, s/p) afirma que o “turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de mais nada, gente. É um ramo das ciências sociais, não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial”. Assim sendo, o turismo busca promover o deslocamento de pessoas, e com isso visa gerar interação fora das atividades do cotidiano, fazendo com que o indivíduo gere gastos fora do seu local habitual.

Segundo Trigo (1993, p. 17), “o turismo nasceu e desenvolveu-se com o capitalismo”. Portanto, é uma atividade que pode contribuir com o desenvolvimento econômico, como também valorizar os atrativos que são importantes para um determinado local. Desta forma, podemos destacar que existe autores que conceitua o turismo como uma atividade, mas para este trabalho adotamos a concepção de turismo como um fenômeno.

Arraias é um município que apresenta vários potenciais atrativos tanto, culturais como naturais, sendo eles: rios, cachoeiras, corredeiras, morros, manifestações populares, artesanato, gastronomia, arquitetura histórica. Os lugares que possuem potencial atrativo têm o objetivo de somar positivamente ao atrair os visitantes.

Para expandir o turismo como grande contribuinte no desenvolvimento do trabalho da sociedade arraiana é preciso a criação de um roteiro turístico, de forma que esses atrativos sejam consolidados, bem como a renda dos moradores deste local. As mulheres arraianas já desenvolvem trabalhos que podem ser absorvidos pelo turismo como geração de emprego e renda, entre eles artesanato, gastronomia e comércio em geral.

Para a realização deste Trabalho Técnico Científico (RTC), foi necessário investigar algumas atividades ligadas, direta ou indiretamente, ao turismo que envolvem algumas mulheres deste município. Os trabalhos analisados possuem uma grande conexão para o desenvolvimento turístico da cidade, pois alguns deles foram observados em eventos que recebem grande quantidade de pessoas de outras regiões do país.

4. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A Pesquisa proposta trata-se de um estudo de caso no município de Arraias junto às mulheres que trabalham em atividades ligadas direta ou indiretamente ao turismo. A pesquisa é de teor qualitativo porque reuniu dados de forma narrativa, questionários abertos, entrevistas e observações; é exploratória porque busca levantar informações sobre um determinado objeto, e explicativa porque busca-se registrar e analisar os fenômenos estudados (SEVERINO, 2007).

As técnicas de pesquisas utilizadas foram a observação participante, entrevistas semiestruturadas e formulários. A observação participante “consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confundi-se com ele” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 177). De acordo com as autoras, “ a entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (2018, p. 178). O formulário é uma lista formal

com questões abertas ou fechadas que são perguntadas por um entrevistador ao sujeito de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para a obtenção dos dados foram aplicados 10 questionários com algumas das mulheres arraianas, com objetivo de analisar a compreensão das entrevistadas sobre os seus direitos e como ocorreram a luta por eles, bem como o trabalho desenvolvido pelas mesmas e de que forma ele contribui para sua emancipação.

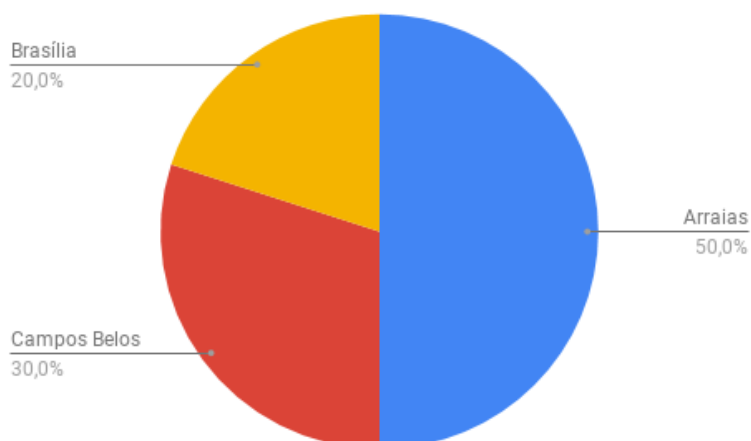
Além disso, observou-se a participação feminina em dois eventos que acontecem na cidade Arraias-TO, sendo eles: Romaria de Nossa Senhora dos Remédios e Festival Gastronômico de Arraias. Para melhor obter os resultados aplicou-se um questionário para a participante do festejo e três as primeiras colocadas no festival.

5. RESULTADOS

Buscou-se, nos resultados, desenvolver um trabalho de catalogação referente a atividades que são realizadas pelas mulheres arraianas, bem como observar quais delas estão envolvidas direta ou indiretamente com o turismo. Além disso, analisou-se os eventos que promovem o desenvolvimento do turismo do local e o empoderamento feminino.

Inicialmente, considerou-se o perfil das mulheres entrevistadas. Nessa etapa registrou-se a origem, idade, estado civil, quantidade de filhos e a profissão dos sujeito de pesquisa. Sobre a origem constatou que 50,0% das mulheres são arraianas, 30,0% são de Campos Belos-GO e 20,0 de Brasília (Gráfico 1)

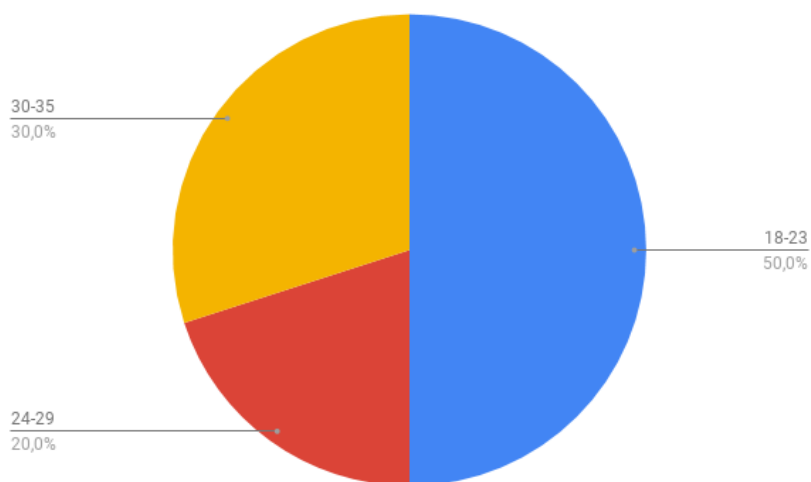
Gráfico 1 – Onde você nasceu ?



Fonte: Maiza Dias Xavier, 2018.

As idades dos sujeitos variaram, pois os formulários foram aplicados para as mulheres entre 18-35 anos. Destas, 50,0% tinham entre 18 e 23, 30,0% entre 30 e 35 e 20,0% entre 24 e 29 (Gráfico 2).

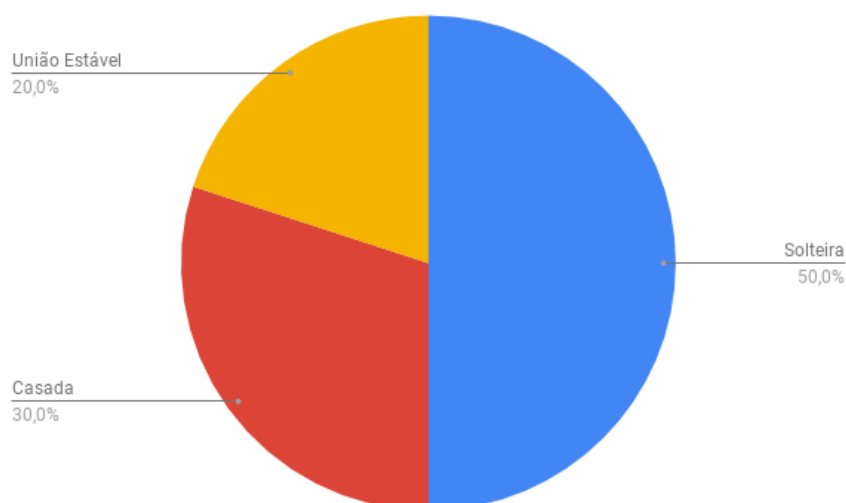
Gráfico 2 – Idade



Fonte: Maiza Dias Xavier, 2018.

Sobre o estado civil priorizou-se uma amostragem de mulheres tanto solteiras como casadas, com isso entrevistou-se 50,0% mulheres solteiras, 30,0 % casadas e 20,0% em união estável (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Estado Civil

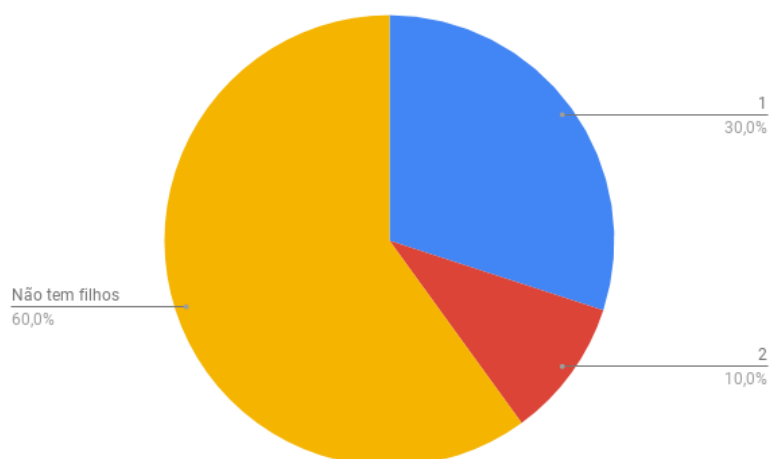


Fonte: Maiza Dias Xavier, 2018.

Ainda sobre o perfil dos sujeitos de pesquisa constatou-se que 60,0% delas não possuem filhos, 30,0% possuem 1 filho e 10,0% delas apenas 2 filhos (Gráfico 4). Algumas destas mulheres revelam estarem cientes que ao serem mães terão

maior dificuldade para ingressarem no mercado de trabalho. Isso se deve ao fato de que algumas empresas consideram que manter essas mulheres em postos de trabalho oneram mais os patrões.

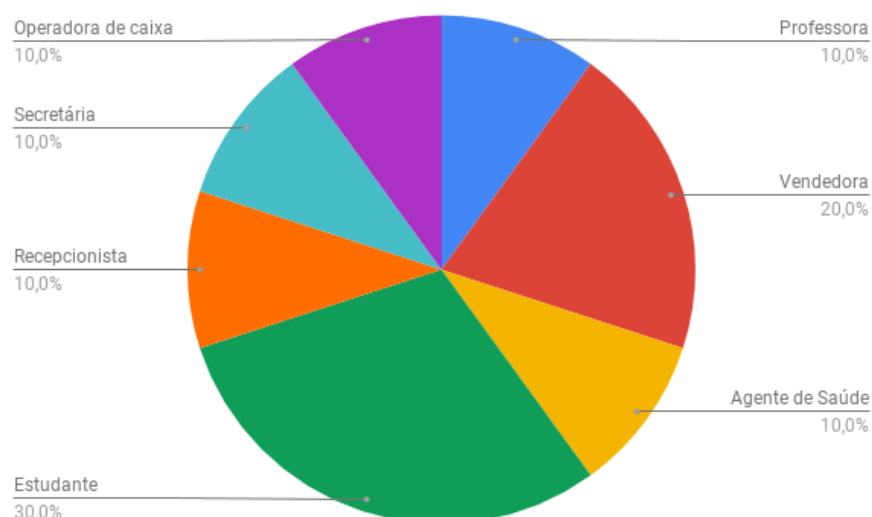
Gráfico 4 – Tem filhos ?



Fonte: Maiza Dias Xavier, 2018.

As profissões destas mulheres são: 10,0% professora, 10,0% vendedora, 10,0% agente de saúde, 30,0% estudantes do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins, 10,0%recepcionista do Hotel Japão em Arraias, 10,0% secretária do Museu Histórico de Arraias e 10,0% operadora de caixa do principal Supermercado da cidade (Gráfico 5).

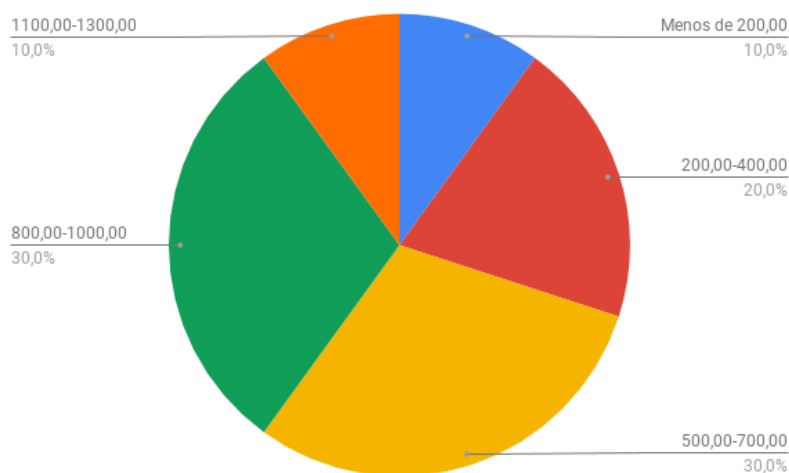
Gráfico 5 – Qual o seu trabalho atual ?



Fonte: Maiza Dias Xavier, 2018.

A média salarial para estes empregos variam entre menos de 200,00 a 1300,00 reais. Sendo que 10,0% dos sujeitos entrevistados afirma que recebe menos de 200,00, 20,0% delas recebem de 200,00 à 400,00 reais, 30,0% das entrevistadas de 500,00 à 700,00, 30,0% recebem de 800,00 à 1000,00 e apenas 10,0% delas entre 1100,00 à 1300,00 reais (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Média salarial



Fonte: Maiza Dias Xavier, 2018.

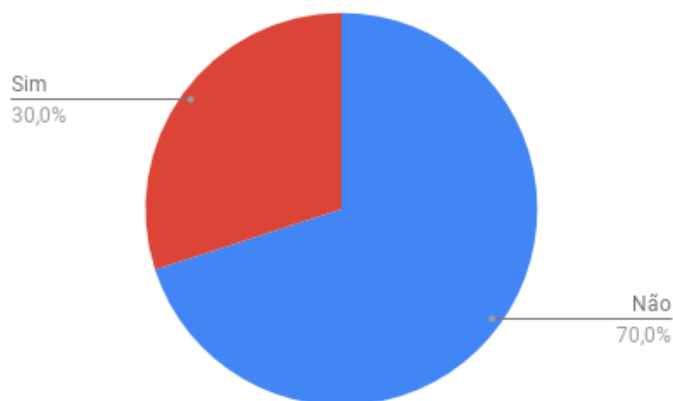
Segundo as mulheres entrevistadas, o motivo de estarem nestes trabalhos é a necessidade financeira, aumentar a renda familiar e completar a carga horária exigida pela universidade. Por mais que o salário não seja rentável, elas acabam aceitando por não terem outra opção. Apesar desta afirmativa, todas as entrevistadas dizem gostar do trabalho.

Os sujeitos de pesquisa afirmam que o que recebem é distribuído nas despesas da casa porque o salário de seus companheiros é insuficiente para arcar com todos os gastos do lar. Por isso qualquer ganho destas mulheres é usado no sustento do lar.

Apenas 30,0% das entrevistadas trabalham com carteira assinada. Isso se deve às poucas oportunidades de emprego encontrados em Arraias (Gráfico 7). Todas as mulheres que responderam ao formulário têm o conhecimento de que as leis trabalhistas visam garantir os seus direitos dentro do seu trabalho. Elas afirmam que estão em busca de todos estes direitos, mas sabem que na cidade de Arraias-TO são poucas as empresas que valorizam e reconhecem a importância de cumprir com os direitos trabalhistas. Aos serem questionadas sobre os direitos que

conhecem, as entrevistadas citam as leis sobre a jornada de trabalho, hora extra, salário mínimo, férias remuneradas, licença maternidade e carteira assinada.

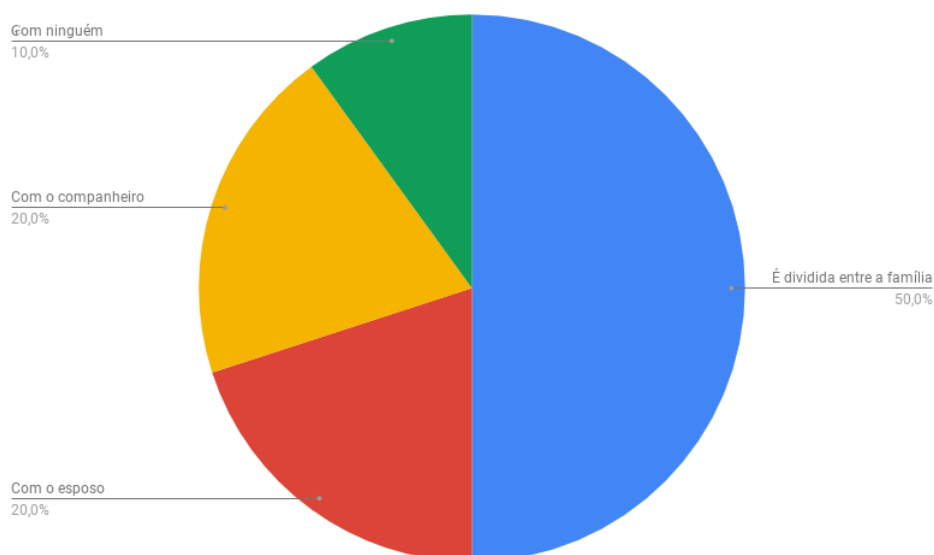
Gráfico 7 – Já trabalhou de carteira assinada ?



Fonte: Maiza Dias Xavier, 2018.

Ao chegarem do trabalho 50,0% das mulheres dividem os serviços domésticos com os seus familiares, 20,0% com o esposo, 10,0% com companheiro e 10,0% cumprem sozinhas com as tarefas domésticas, pois na realidade a sociedade ainda impõe que os serviços domésticos devem ser executados apenas por mulheres (Gráfico 8). O reconhecimento e liberdade destas mulheres poderiam contribuir para o crescimento e desenvolvimento local, uma vez que elas teriam maior poder de compra e possibilidade de investimentos no município.

Gráfico 8 – Quando você chega do trabalho com quem divide as tarefas domésticas?



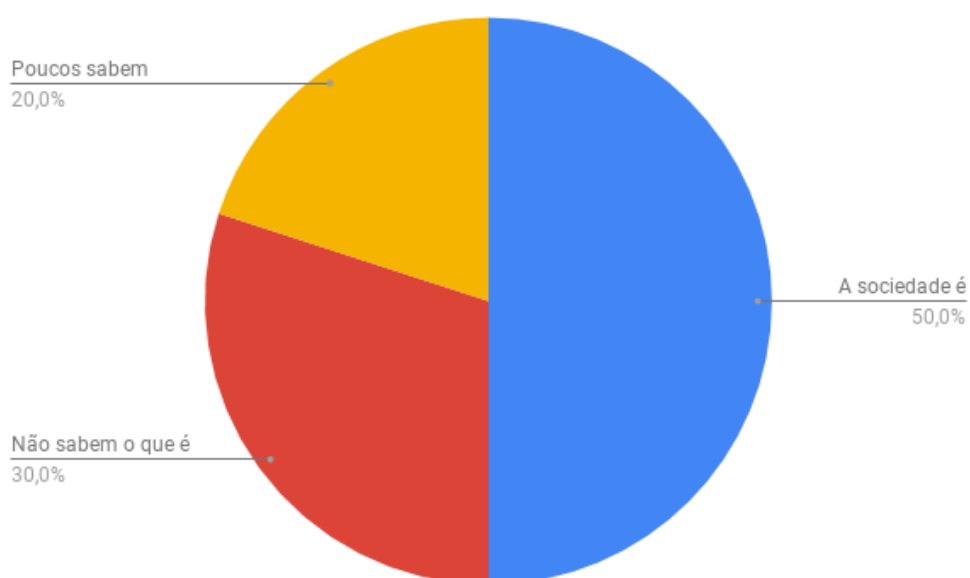
Fonte: Maiza Dias Xavier, 2018.

A sociedade arraiana vê o feminismo como uma busca por privilégios e não pelos direitos das mulheres. A maioria dos moradores da cidade possuem atitudes machistas, pois entendem que as mulheres devem ser submissas aos seus maridos ou companheiros. Ainda há a crença de que elas são incapazes de assumir um emprego que cumpra com a sobrevivência delas e de sua família.

Há mulheres arraianas que mesmo não conhecendo o conceito adotam os pensamentos feministas, pois já realizam funções diversas no mercado de trabalho. As mulheres foram questionadas sobre como a sociedade vê o feminismo e 50,0% mulheres responderam que a sociedade é machista e 50,0% não souberam responder (Gráfico 9).

Para essas mulheres a principal dificuldade que elas enfrentam é a desigualdade entre homens e mulheres, pois são vistas como menos capazes, ou seja, são comparadas com uma figura frágil que não se encaixa em muitas funções. Existem vários cargos que as mesmas podem ocupar, mas devido à falta de aceitação da sociedade os homens acabam ocupando esses espaços.

Gráfico 9 – Na sua opinião como a sociedade arraiana vê o feminismo ?.

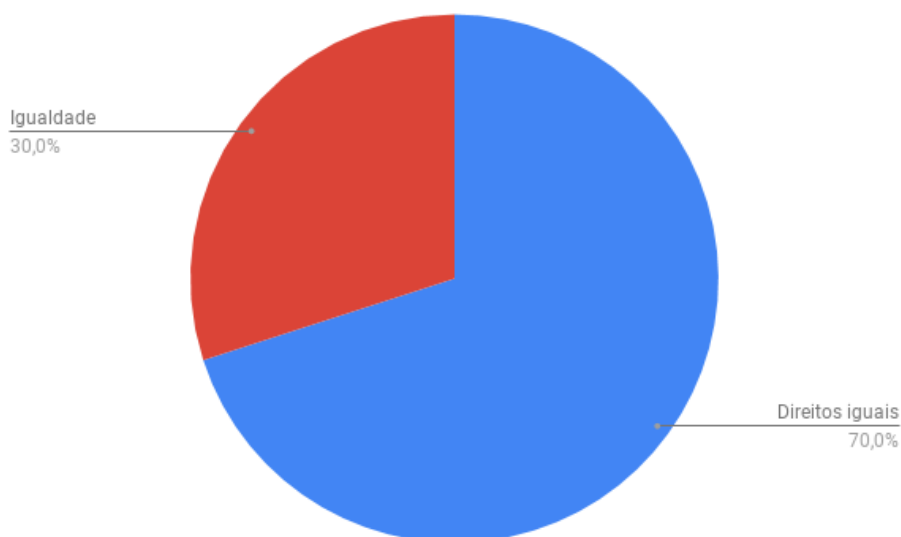


Fonte: Maiza Dias Xavier, 2018.

Ao analisar os formulários respondidos pelas entrevistadas, foi possível identificar que 70,0% dos sujeitos de pesquisa afirmam que a sociedade arraiana vê as lutas do feminismo como direitos iguais, já 30,0% delas destacam que elas estão

buscando pela igualdade, ou seja, estão visando não só apenas pelos seus direitos, como também, obterem os direitos iguais aos dos homens. (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Na sua opinião quais são as lutas do feminismo ?



Fonte: Maiza Dias Xavier, 2018.

Além dos formulários aplicados com o intuito de compreender a inserção das mulheres no mercado de trabalho em Arraias, observou-se outros casos de mulheres envolvidas diretamente com o turismo. Como já mencionado, Arraias é um local que detêm potencial que chama bastante atenção, e por isso foi possível analisar a participação das mulheres na realização de dois eventos que ocorrem na cidade.

O primeiro evento observado é o Festejo de Nossa Senhora Dos Remédios que acontece no dia 08 de setembro. A missa em comemoração ao dia da santa, considerada padroeira do município, é uma tradição que reúne fiéis,romeiros e peregrinos de todo o Estado do Tocantins e região norte do Estado de Goiás. Para os romeiros e devotos esse é o momento de cumprir promessas, depositar sua fé e realizar rituais com familiares, mas para os visitantes é o momento para festejar e conhecer os atrativos naturais do município de Arraias.

Os fiéis e os participantes desse evento aproveitam as barracas distribuídas pelo centro da cidade para comprar roupas, calçados, utensílios domésticos, acessórios de moda, além dos espaços destinados ao lazer e recreação como barraquinhas de tiro ao alvo e alimentação. É notável que o festejo de Nossa

Senhora dos Remédios promove a ideia de desenvolvimento e crescimento da cidade de Arraias-Tocantins para a comunidade local. Mesmo que a cidade não se apropria da renda gerada, exceto os espaços alugados para a locação das barracões. No entanto, observa-se que os Festejos de Nossa Senhora dos Remédios – romarias, procissões, missas e comércio -, são oportunidades para o lazer e a sociabilidade da comunidade local que carece de espaços e eventos que promovam esses efeitos. Algumas mulheres aproveitam a oportunidade para comercializar alguns produtos como alimentos e artesanatos. Elianne da Silva Barreto, diz que:

o trabalho promove minha autonomia porque me vejo capaz de realizar atividades que no ramo do evento tem sido destaque para os homens, essa autonomia me leva ao pódio porque entro como destaque, como produtora em destaque recebendo o carinho o respeito por várias pessoas principalmente pelo público feminino ao qual eu represento.

Conforme foi colocado pela entrevistada o trabalho garante autonomia para a mulher, que além de sentir-se realizada compreende que está cumprindo com o seu dever social. As festas em Arraias possibilitam a oportunidade das mulheres arraianas demonstrarem a capacidade empreendedora. De acordo com Elianne o trabalho que desenvolve nos festejos possui relação direta com o turismo, pois

a relação do meu trabalho tem feito um elo muito interessante porque nos festejos de Arraias trabalho com festa a tenda e barraca sertaneja buscando um pouco da cultura local o forró ganha destaque, buscando para o lado turístico pessoas que visitam a nossa cidade busca o melhor entretenimento para divertir, fazendo uma pequena análise, os turistas levam na memória os traços da nossa cultura, a festa da nossa cidade.

A festa cumpre o seu papel, apesar de desafios e entraves como falta de infraestrutura adequada – banheiros públicos para comerciantes e participantes, diversidade de serviços -, de ofertar lazer e uma fuga do cotidiano baseado no trabalho na agricultura e pecuária, característica da economia arraiana. E para as mulheres que trabalham durante o evento, a festa representa complemento de renda e autonomia financeira dentro de seus lares.

O segundo evento observado foi o Festival Gastronômico de Arraias, que iniciou-se nos dias 01 e 02 do mês de Dezembro no ano de 2017 organizado pela professora Thamyris Andrade professora da disciplina Gastronomia, Gestão e Cultura juntamente com os acadêmicos da 1ª turma do curso de Turismo Patrimonial

e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias (Figuras 2 e 3). Este evento contou com a parceria da Prefeitura Municipal de Arraias –TO. A segunda edição do Festival Gastronômico de Arraias aconteceu entre os dias 12 e 13 no mês de outubro ano de 2018.



Figura 2. Primeira turma do festival gastronômico.
Fonte: Geisler Barreto, 2017.



Figura 3. Segunda turma do festival gastronômico.
Fonte: Flávio Cavalera, 2018.

O objetivo do projeto da professora Thamyris Andrade é valorizar a culinária regional e os frutos extraídos do Cerrado, preservar e fortalecer a maneira de viver das comunidades tradicionais que ainda existem neste município. Mas, ele também trouxe visibilidade para as mulheres arraianas, que apesar do talento gastronômico nunca tiveram oportunidade de mostrá-lo à população e aos visitantes da região. Portanto, este evento despertou nestas mulheres o desejo de se emanciparem economicamente por meio da culinária.

Para participar deste evento é necessário realizar uma inscrição e efetuar o pagamento de uma taxa no valor de 30,00 reais. Após isso, os inscritos passam por várias etapas até chegar no dia da comercialização do prato no festival. Os três melhores pratos concorrem a premiações, o 1º colocado recebe o prêmio de 600,00 reais, já o 2º colocado o valor de 400,00 reais e o 3º colocado recebe o valor de 300,00 reais. Além desta conquista, os comerciantes conseguem lucrar bastante nas vendas dos pratos, pois todo valor gerado é exclusivamente destinado aos concorrentes do festival.

De acordo com a página do festival no facebook, o 1º festival obteve uma média de 1.500 pessoas por noite e 1.555 pratos foram vendidos entre valores de 6,00 à 8,00 reais. Sendo assim, houve uma movimentação de exatamente R\$ 9.571 reais, valor gerado pelas 10 barracas concorrentes. Já a segunda edição do festival recebeu cerca de 3.500 pessoas e foi movimentado R\$ 15.872,00 reais com a comercialização em 17 barracas e 2.129 pratos com valores de 6,00 a 10,00 reais.

Observou-se a participação de mulheres arraianas na produção de pratos típicos da região e com uso de elementos próprios do Cerrado. Essa oportunidade permitiu que elas, além de mostrar a culinária a base de frutos do Cerrado, complementasse a renda do lar com a venda de seus produtos nos dois dias de evento.

Na segunda edição, os pratos que ficaram entre os três primeiros colocados foram apresentados por mulheres. Para identificar as experiências voltadas para o festival elas foram entrevistadas e demonstraram a importância desse evento. Silvânia Moura Cardoso, acadêmica do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental na UFT, participou deste evento pela paixão à gastronomia, pelo sonho em seguir carreira neste ramo e por despertar o prazer de cozinhar os frutos da terra em que ela mora. O prato apresentado por ela foi o Croc Croc de Barú

(Paçoquinha doce de Barú com pé de moleque de Barú) e conquistou o terceiro lugar (Figura 4).

Figura 4. Croc croc de Barú paçoquinha doce de Barú com pé de moleque de Barú.



Fonte: Diego Aquino, 2018.

Segundo Silvânia, sua reação ao saber que o seu produto estava entre os três primeiros colocados foi de gratidão e muita felicidade, pois valeu muito o esforço e a dedicação de todo o trabalho. Além disso, ela ressalta a oportunidade das pessoas conhecerem o seu prato, bem como a motivação em continuar a sonhar com a carreira na gastronomia. Sobre a relação do desenvolvimento do turismo em Arraias-TO através deste evento, a entrevistada diz que:

é algo que tem muito a contribuir com o desenvolvimento do turismo local pois é possível perceber o quanto o evento atraiu pessoas de diversos lugares e o quanto pode atrair mais e mais a cada ano que se realizar. Acho que o festival é uma das atividades que pode ser considerada de grande potencial para desenvolvimento turístico.

Para ela, este evento pode desenvolver o turismo de Arraias porque desde a primeira edição o festival atraiu pessoas de diversos lugares da região e a tendência é aumentar o fluxo de turistas. Com o aumento de pessoas o local se desenvolverá.

A segunda entrevistada foi a concorrente Ana Rosa Rodrigues da Silva, graduada em pedagogia e cabeleireira, que foi premiada em segundo lugar com o prato Canjibaru - Canjica de milho com castanha de baru e toque de canela (Figura 5).

Figura 5. Canjibaru canjica de milho com castanha de baru e toque de canela.



Fonte: Diego Aquino, 2018.

Ana Rosa participou deste evento por gostar da interação entre comunidade e universidade, e por amar cozinhar. Para ela este evento possui uma grande contribuição com o desenvolvimento do turismo em Arraias, porque

Este evento possui uma grande contribuição com o desenvolvimento do turismo em Arraias, porque o mesmo atraiu um bom número de pessoas de outras regiões, e por isso pode-se afirmar que o festival vem contribuindo significativamente para com o turismo de nossa região.

Já a terceira entrevista foi com Mayára Araújo Torres, estudante do 9º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins em Arraias. Ela trabalha na Secretaria Municipal de Educação de Arraias, com animação de aniversários e pinturas faciais, comercializa bolo no pote e de aniversário para aumento da renda. Pela segunda vez participou do Festival Gastronômico de Arraias porque viu neste evento a oportunidade de aperfeiçoar-se como cozinheira, além de

poder compartilhar as suas receitas com a comunidade e amigos. No II Festival Gastronômico apresentou o Rocambole de mandioca e gergelim com carne de sol cremosa, nomeado como Roca da Maya (Figura 6).

Figura 6. Rocambole de mandioca e gergelim com carne de sol cremosa.



Fonte: Diego Aquino, 2018.

De acordo com a Mayára ao,

anunciar meu prato como vencedor em primeiro lugar no Festival, foi uma sensação incrível, pois já estava guardando meus materiais por não acreditar que venceria. Saí eufórica e saltitante de tanta felicidade e gratidão pelo reconhecimento do amor que depus em minha participação.

Para a entrevistada, o dinheiro ganho no festival contribuiu com as despesas de casa, pois o lucro gerado no evento veio como uma oportunidade para o aumento de sua renda. Mayára Araújo Torres, entende a relação deste trabalho com o desenvolvimento do turismo em Arraias de forma que:

o evento já conquistou a população que a partir de agora, consegue enxergar sua cultura gastronômica como algo que atraiu muitas pessoas, podendo como já acontece, trazer pra nossa cidade o público circunvizinhos

e de outros estados, prestigiando e autenticando o festival como um evento necessário.

Com base nestas entrevistas verifica-se o potencial dos eventos para o desenvolvimento do turismo no município de Arraias. Além disso, as mulheres cumprem um papel de impulsionar este fenômeno, já que elas guardam os saberes locais e resistem às dificuldades oriundas dos poucos recursos e oportunidades.

Além disso, entende-se que a cidade de Arraias-TO deve investir na Gastronomia como estratégia de crescimento econômico para o município. E as mulheres arraianas têm papel importante neste processo, porque elas possuem saberes locais e tradicionais da culinária tocantinense.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar como ocorre a participação da mulher no desenvolvimento do turismo em Arraias, a partir de seu trabalho, direta e indiretamente, ligado a atividade turística.

As mulheres sempre tiveram espaço secundário no processo do desenvolvimento econômico da sociedade. São vários tipos de dificuldades que as impediam de serem vistas como produtivas no mercado de trabalho, entre eles as tarefas domésticas, e o cuidado com os filhos e companheiro.

Através da luta pela conquista do seu reconhecimento é possível afirmar que nos dias de hoje algumas mulheres já alcançaram patamares jamais imaginados. Com base nas informações prestadas pelas mulheres entrevistadas observou-se a precarização do trabalho, a informalidade dessas atividades e das dificuldades enfrentadas no cotidiano para se inserirem no mercado de trabalho. Por isso buscam oportunidades informais para o complemento da renda familiar, como a venda de alimentos, artesanatos, roupas e cosméticos.

As mulheres de Arraias-TO buscam o reconhecimento e a valorização em uma sociedade que atualmente ainda possui traços machistas. Sendo assim, faz-se necessário falar da importância do empoderamento feminino que visa a luta pelo poder da participação social das mulheres em todos os campos que elas desejarem se encaixar. Essas lutas têm o objetivo de garantir o seu espaço dentro de uma determinada sociedade, como também, busca estarem cientes sobre a luta pelos seus direitos e a igualdade entre os gêneros.

Com os resultados alcançados através das entrevistas vimos que o trabalho empodera as mulheres arraianas, a maioria delas afirmam contribuir com as despesas de casa com o dinheiro ganho nos eventos e serviços que exercem.

Desta forma, para garantir o desenvolvimento do turismo local e unir as propostas de empoderamento destas mulheres seria necessário aplicar o Turismo de Base Comunitária (TBC), como uma forma de envolvimento para buscar articular atividades para melhor receber os visitantes.

É evidente que se esses procedimentos forem bem elaborados e organizados irão agregar valor ao espaço e gerar emprego e renda para os moradores. Desta forma é preciso que as mulheres participem das etapas do planejamento turístico do local possibilitando maior autonomia dos sujeitos nos processos de decisão voltados para o desenvolvimento do turismo. E assim ajudar umas as outras para que haja associações, ou seja, para que as concorrentes não vejam as outras como inimigas, mas que venham caminhar e crescerem juntas.

Acreditamos que uma das formas das mulheres conquistarem cada vez mais espaço dentro do mercado de trabalho é criar uma gestão participativa com o envolvimento de várias atividades turísticas que visem à presença das próprias moradoras de um determinado espaço.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP : Papirus, 2000. -(Coleção Turismo)

BAYLÃO, André Luis da Silva; SCHETTINO, Elisa Mara Oliveira. **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro**. SEGeT XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>>. Acesso em 23 de Outubro de 2018

CANCIAN, Renato. **Feminismo**: Movimento surgiu na Revolução Francesa. Uol educação. 2016. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm>>. Acesso 01 de Outubro de 2018.

DIEESE. **A inserção das mulheres nos mercados de trabalho metropolitanos e a desigualdade nos rendimentos**. Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED): Boletim de março de 2013. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analiseped/2013/2013pedmulhermet.pdf>>. Acesso em 30 de julho de 2018.

FACEBOOK. **Festival Gastronômico de Arraias**. 13 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/festivalgastronomicodearraias/>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2018

FAHS, Ana C. Salvatti. **Movimento feminista**. Politize. 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/movimento-feminista-historia-no-brasil/?gclid=EAlaIqobChMIwfXvs6C83gIVioSRCh1O4QO6EAAYASAAEgK8JvD_BwE>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

GANZALA, Gabriela et al. **Mulheres do Mundo**: Visão e Valores Feministas. Disponível: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2018/expocom/EX60-0280-1.html>. Acesso: 28 de Abril de 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, Alexandre. **Os fatos históricos que marcaram as conquistas das mulheres**. Nova Escola. 01 de Março de 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3522/os-fatos-historicos-que-marcaram-as-conquistas-das-mulheres>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2018

NETO, Renato Drummond Tapioca. **A trajetória do movimento feminista**. Rainhas Trágicas. 2012. Disponível em: <<https://rainhastragicas.com/2012/12/18/a-trajetoria-do-movimento-feminista/>>. Acesso 15 de Outubro de 2018.

OBSERVATÓRIO SOCIAL. **A Mulher No Mercado De Trabalho**. Revista E M. Florianópolis: Bangraf, 2004, 70 p. ISSN 1678 - 152 x. Disponível em: <http://www.observatoriosocial.org.br/sites/default/files/08-01-2004_03-er05-a_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 03 MAIO. 2018.

PEREIRA, Francielly de Lima; EICHENBERG, Fábio Orlando. **Efeitos dinâmicos da sazonalidade**: estudo de caso da estância mimosa ecoturismo em bonito-ms. Revista: Turydes. Mato Grosso do Sul, Brasil. 23/03/2016. Disponível: <http://www.eumed.net/rev/turydes/20/bonito.html>. Acesso: 06 de Julho de 2018.

PEREIRA, Rosângela Saldanha; SANTOS, Danielle Almeida dos; BORGES, Waleska. **A mulher no mercado de trabalho**. II Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís – MA, 23 a 26 de agosto 2005. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/programa%C3%A7%C3%A3o/321waleska_Rosangela_Danielle.pdf>. Acesso em: 26 de Outubro de 2018.

PINTO, Célia Regina Jardim. **“Feminismo, História e Poder”**. Rev. Social. Polít, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>>. Acesso em 19 de setembro de 2018

PROBST, Elisiana Renata. **Evolução da Mulher no mercado de trabalho**. 2007 Dissertações (Pós Graduação em Gestão Estratégica de Recursos humanos) – Instituto Catarinense de Pós Graduação, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: 03 MAIO. 2018

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade**: tendências contemporâneas. Campinas, SP: Papirus, 1993. -(Coleção Turismo)

SANTOS, Adriano Geraldo. **Análise da eficácia das medidas protetivas de urgência nos termos da lei 11.340/06 – lei Maria da Penha, face à fiança policial**. Monografias.com. Arapiraca/AL, 2014. Disponível em: <<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/analise-eficacia-medidas-protetivas-urgencia/analise-eficacia-medidas-protetivas-urgencia3.shtml>>. Acesso em 23 de Outubro de 2018.

STEIN, Maria de L. T. **Trabalho feminino no setor eletroeletrônico de Curitiba**. In. Dalla Costa, Armando João (org.). Estratégia de desenvolvimento urbano e regional./ Armando João Dalla Costa e Márcia Elisa de Campos Graf. (orgs.) Curitiba: Juaruá, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum para todas, todes e todos**. 1º edição – Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. 126p.: il.; 18cm.

ANEXOS**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) Projeto de Extensão: Questões de Gênero e Turismo: o empoderamento das mulheres envolvidas com a atividade turística em Arraias (TO), desenvolvida(o) por Maiza Dias Xavier. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone 62- 98152-1103 ou e-mail jorgeanny.moreira@uft.edu.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é coletar dados para a pesquisa.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de uma entrevista semi-estruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a).

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Arraias, ___ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____

APÊNDICES**Questionário de Pesquisa**

1- Onde você nasceu? _____

2- Idade:

18 – 23 24 – 29 30-35 36 -41 42 – 47 48 – 53

54 - 59 Acima de 60 anos

3- Estado Civil:

Solteira Casada Divorciada Viúva

4- Tem filhos?

1 2 3 Mais de 3 Não possui.

5- Qual o seu trabalho atual? Há quanto tempo está neste trabalho?

6- Você gosta deste trabalho? Por que?

7- Qual o motivo por estar neste trabalho?

8- Média do seu salário mensal:

200,00 – 400,00 400,00-600,00 600,00-800,00 800,00 – 1000,00 1000,00-1200,00 1200,00 – 1400,00 1400,00-1600,00 1600,00 – 1800,00 1800,00 – 2000,00 2000,00 – 3000,00 Acima de 3000,00

9- Como ocorre a distribuição do dinheiro que você ganha?

Ajuda nas despesas de casa. Gasta com o que quer. Compra roupas para os filhos. Paga todas as despesas de casa. Outros Qual?

10- Já trabalhou de carteira assinada? Qual serviço exercia?

11- Você conhece alguma lei trabalhista? Qual?

12- Você possui esses direitos no seu atual trabalho?

13- Na sua opinião, quais são os principais desafios para as mulheres no mercado de trabalho?

14- Você acha que as mulheres estão querendo privilégios demais, ou buscando por seus direitos?

15 -Na sua opinião quais são as lutas do feminismo?

16 – Na sua opinião como a sociedade arraiana vê o feminismo?

17- Quando você chega do trabalho, com quem você divide os deveres domésticos?
